

PEDAGOGIA DO CUIDADO:

TEMA AGREGADOR 02: O CUIDADO COM A NATUREZA

O **cuidado com a natureza** é o segundo passo da PEDAGOGIA DO CUIDADO. A necessidade deste cuidado pode ser compreendida e trabalhada pedagogicamente através dos argumentos e indicadores que caracterizam as relações de **pertinência e afinidade** do humano com sua própria natureza e com a dos ecossistemas que ocupa e usufrui. Essa dialógica se completa com a consciência sobre a **solidariedade** humana com o Planeta. A PEDAGOGIA DO CUIDADO tem a responsabilidade de construir a consciência dessas relações e a experiência da conectividade material e espiritual do humano com as naturezas de seu corpo, seu espírito, sua saúde e do ambiente no qual vive e com o qual deve solidarizar-se.

A **pertinência** é a emoção do reconhecimento de partes de si no outro e de partes do outro em si. A **pertinência** é um fenômeno físico e tem sua episteme na **lógica complementar** da natureza. Essa lógica nos revela a **conectividade geral da matéria e da energia na evolução do Planeta e do Universo**. Somos constituídos dos mesmos átomos, moléculas e processos vitais do Planeta. Nós não **estamos** na Terra, nós **somos** a Terra. A degradação e a poluição que realizamos na natureza e que ingerimos nos alimentos são o testemunho da **indiferença** com a nossa constituição física e biológica. Os indicadores dessa **pertinência do humano com a natureza** são a **qualidade ambiental da água nos rios, aquíferos, oceanos, de chuvas e de abastecimento; do solo rural e urbano; do ar; das florestas e das montanhas e a qualidade ambiental da produção, transporte e consumo dos alimentos, incluindo sua pegada ecológica e hídrica**. A resposta a essa necessidade do **cuidado com a natureza** vem com a efetividade de **políticas públicas de pertinência à proteção da natureza e dos alimentos**.

A **afinidade** é o sentimento do reconhecimento em si da experiência de acoplamentos realizada com o outro. A **afinidade** é um fenômeno biológico e tem sua episteme na lógica autonomista da natureza. Essa lógica nos revela a **cognição dos seres vivos enquanto capacidade de aprendizagem com seu operar na convivência e de evolução da vida no Planeta**. Não vivemos sobre os ecossistemas, fazemos parte deles. Nós estamos acoplados a evolução cognitiva da vida nos ecossistemas que ocupamos. Nossa constituição física, biológica, espiritual e cultural é co-determinada pelos nutrientes e dinâmicas biosféricas da natureza que ocupamos. Ao reduzir a biodiversidade dessa natureza, estamos nos reduzindo como humanos e humanidade. Os indicadores dessa **afinidade do humano com os ecossistemas** são as **ameaças e extinção da biodiversidade e a degradação dos ecossistemas**. A resposta a essa necessidade do **cuidado com os ecossistemas** vem com a efetividade de **políticas públicas de afinidade à proteção da biodiversidade e ecossistemas locais**.

A **solidariedade** é a ação de responsabilizar-se pela pertinência e afinidade que temos com o outro. A **solidariedade** é um fenômeno cultural e tem sua episteme na lógica sustentável da natureza. Essa lógica nos revela que a **sustentabilidade não é uma informação genética e sim uma emergência do movimento homeostático das espécies nos ecossistemas**. O humano não nasce sustentável nem solidário. Ele necessita aprender a ser. E no aprender a ser solidário e responsável com as pessoas e a natureza com as quais se sente pertinente e afim, o humano aprenderá a mediar, a dialogar, a respeitar, a valorizar, a cuidar. Os indicadores da **solidariedade do humano com o Planeta** são a **pegada ecológica e a pegada hídrica dos produtos e processos culturais**, em sua escala local e planetária. A resposta a esta necessidade permanente do **cuidado com o Planeta** vem com a existência e efetividade de **políticas públicas de promoção da solidariedade humana com o Planeta e sua Biosfera**.